Terá o ciclo de violência alguma vez fim? O projeto de Monitorização de Homicídios Trans da TGEU ultrapassa 5.000 casos

article, content in portuguese, trans murder monitoring

Os homicídios de pessoas trans permanecem em níveis alarmantes à medida que pautas transfóbicas se estabelecem mundialmente e posições anti-direitos se espalham. As atuais leis e regulamentações falham em abordar a violência contra pessoas trans.

Marcando o início da Semana de Consciencialização Trans de 2024, indo de encontro com o Dia da Memória Trans a 20 de Novembro, a TGEU- Trans Europa e Ásia Central – lança a atualização anual do seu projecto global de Monitorização de Homicídio Trans. Esta iniciativa de pesquisa monitoriza os homicídios de pessoas trans e de género diverso globalmente, documentando casos desde 2008.

350 pessoas trans e de género diverso foram registadas como assassinadas desde a atualização de 2023. Este é um aumento significativo em comparação com o ano anterior, em que 321 casos foram registados. Esta informação confirma o que a comunidade trans tem dito- a violência transfóbica não está de forma alguma a diminuir, muito pelo contrário, está a aumentar, sustentada por um crescente discurso de ódio anti-trans. **Este ano, o Projecto de Monitorização de Homícidio Trans documentou um dos maiores números de homicídios desde o início de 2008**.

Seguindo tendências anteriores, a **América Latina e as Caraíbas** registam mais uma vez o maior número de homicídios de todas as regiões no mundo, representando a **70% dos assassinatos de pessoas trans a nível global**. Os dados continuam a indicar tendências consternantes no que diz respeito à intersecção da misoginia, do racismo, da xenofobia e da putofobia. **A maior parte das vítimas foram mulheres trans negras e racializadas, e trabalhadoras do sexo de género trans**.

Em relação ao número total de assassinatos deste ano, a Declaração Conjunta pela TGEU, desenvolvida em colaboração com a GATE, ILGA World, APTN, IGLYO, e ESWA declara:

'Isto é sem dúvida a consequência de esforços céleres de movimentos anti-género e anti-direitos que instrumentalizam e vilificam pessoas trans de forma a impulsionar pautas políticas anti-democráticas mais abrangentes. Temos visto uma subida consistente nos níveis de discurso de ódio online e offline, especialmente por parte de atores políticos, líderes de fé ou religião, como também de figuras públicas. Este aumento é permitido pela falta de uma forte legislação de crime de ódio que proteja a identidade de género e de expressão, e a desinformação manipulativa fruto da falta de responsabilização de companhias de redes sociais em assegurar integridade informativa.' – A declaração conjunta completa será publicada no Dia da Memória Trans, a 20 de Novembro.

Principais conclusões

Dados da Monitorização de Homicídio Trans de 2024 revelam:

– **350** pessoas trans e de género diverso foram registadas como assassinadas entre 1 de Outubro de 2023 e 30

de Setembro de 2024.

– Este ano, o número total de assassinatos registados ultrapassou os 5,000 casos desde que a **TGEU iniciou a monitorização em 2008**.

– Em consistência com anos anteriores, **94% dos homicídios registados foram femicídios**, ou seja, as vítimas foram **mulheres trans ou pessoas trans femininas**.

– **Trabalhadoris do sexo** permanecem o grupo mais atingido de todas as profissões conhecidas. No entanto, a proporção de trabalhadoris do sexo entre as vítimas (46%) encontra-se no seu nível mais baixo desde que a nossa monitorização começou (2016: 62; 2008: 84%).

- 93% dos assassinatos registados foram de **Pessoas Negras ou Racializadas** trans, **um aumento desde o ano anterior** de 14%.
- Um terço das vítimas de assassinato registadas tinham entre **31 e 40 anos** de idade, e um quarto delas entre os **19 e 25 anos** de idade.
- 15 **jovens trans** menores de 18 (quase 6% do total) foram assassinades.
- Quase três-quartos (73%) de todos os assassinatos registados foram cometidos na **América Latina e Caraíbas**. Pelo 17º ano consecutivo, o **Brasil** lidera no ranking dos países, com 30% da totalidade dos casos.
- Nove casos foram registados em **África** durante este período de monitorização, mais do dobro que o total anual anterior mais alto desde o início do projeto (quatro em 2012).
- Houveram metade da quantidade de casos na **Europa** este ano em comparação com o ano anterior (2024: 8, 2023: 16); enquanto que nos **Estados Unidos** o número de casos aumentou (2024:41; 2023:31).
- Quase metade dos homicídios registados (46%) foram **a tiro**. Mais de um quarto (34%) dos assassinatos registados foram cometidos **na rua** e quase um quarto (22%) **na casa da própria vítima**.

Subnotificado e mal notificado: As realidades da violência contra as comunidades trans

Estes valores oferecem somente um breve vislumbre da situação atual. Muitos dos casos permanecem não registados ou mal informados devido a atribuição errada de género, e casos que habitualmente são denunciados atraem mínima atenção. Inclusivamente, esta atenção frequentemente diverge de como as vítimas desejam ser reconhecidas e tratadas.

Apesar da consciência dos desafios enfrentados por pessoas trans e a marginalização de comunidades trans estar a crescer, a violência contra pessoas trans, persiste.**O total deste ano é o terceiro número mais alto de assassinatos registados desde que começámos a monitorizar em 2008, igualando o total de 2020. O número de assassinatos registados só foi maior em atualização de dados em 2021 (375), 2017 (369) e 2020 (350)**.

Os dados da Monitorização de Assassinato Trans não recolhem todos os casos registados globalmente, já que **nem todas as vítimas de assassinato trans e de género diverso são assim reconhecidas em tais registos de óbito**. Consequentemente, estes valores devem ser interpretados dentro dos contextos sociais, políticos, económicos e históricos em que ocorrem.

O elevado número de registos de assassinato na América Latina e nas Caraíbas é em parte devido à presença de sistemas de monitorização bem estabelecidos nestas regiões. A maior parte dos dados provêem de países com robustas redes de organizações trans e LGBTI que lidam com a monitorização. Contudo, este não é o caso em muitos outros países. Por esse motivo, é provável que **um maior número de pessoas trans foram mortas do que as que o Projecto de Monitorização de Homicídio Trans reuniu**. Em parte como resultado da expansão

dos esforços de monitorização por nossa parte, este ano, foram registados **pela primeira vez** casos em **Burkina Faso**, **Costa de Marfim**, **Namíbia**, **Nigéria** e **Síria** na história inteira da Monitorização de Homicídio Trans.

"*Todos os anos, a TGEU compila os dados de assassinatos trans a nível global para apurar o quanto vidas trans encontram-se significativamente em maior risco que outras pessoas. Este ano, enquanto confrontamos o sério marco de 5,000 assassinatos registados do qual temos conhecimento desde o início do projeto de Monitorização de Homicídio Trans, nós, as pessoas trans e comunidades em todo o mundo, estamos exaustes de repetidamente perguntar:*

Quando terminará esta violência?

Não nos podemos dar ao luxo de continuar à espera!

Governos precisam comprometer-se a acção imediata para combater o surto de discurso e ataque de ódio anti-trans e quebrar com este ciclo de violência!

"As nossas vidas dependem disso!" *diz Ymania Brown, Directora Executiva da TGEU- Trans Europe and Central Asia [Trans Europa e Ásia Central].*

Mais informações

Nomes, países, dados demográficos, tipo de homicídio, fontes:

- **Table Oct 2023 – Sep 2024 (pdf)**
- **Namelist Oct 2023 – Sep 2024 (pdf)**
- **Namelist Oct 2023 – Sep 2024 (xlsx)**
  Namelist Oct 2023 – Sep 2024 (csv)
- **Mapa Jan – Set 2024**
- **Mapa 2008 – Set 2024**

Colaboradores

- Asociación de Derechos Humanos Cozumel Trans (Honduras)
- Asociación Silueta X (Ecuador)
- Association Unity (Togo)
- Caribe afirmativo (Colombia)
- Centro de Apoyo a las Identidades Trans (Mexico)
- HOPE- Have Only POsitive Expectations (Pakistan)
- Iranti (South Africa)
- Jinsiangu (Kenya)
- LakanBini Trans Network (The Philippines)
- Observatorio de violaciones a derechos humanos de personas LGTBIQ+ en Nicaragua
- (Nicaragua)
- OTRANS Guatemala (Guatemala)
- Rede Trans Brasil (Brazil)
  Red SinViolenciaLGBTI (Latin America and the Caribbean)
- SPoD (Turkey)
- Tranz Network Uganda (Uganda)